

## DIAGNÓSTICO DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM PROCEDIMENTOS DE ROTINA NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: A DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS PARA AFERIR SINAIS VITAIS

Gabriela de Nardi Souza<sup>1</sup>

Yaná Tamara Tomasi<sup>2</sup>

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt<sup>3</sup>

Alexander Garcia Parker<sup>4</sup>

Tatiana Gaffuri da Silva<sup>5</sup>

Silvia Silva de Souza<sup>6</sup>

O controle das infecções hospitalares é um importante desafio para as instituições de saúde, principalmente por que o principal carreador dessas infecções é o profissional da saúde. Os microrganismos também estão presentes nas superfícies, o que dificulta o controle e aumenta o risco de infecção cruzada. Diante do exposto, este estudo teve por objetivo analisar como se configura o controle da infecção cruzada em procedimentos básicos da enfermagem ( aferição de pressão arterial, verificação de temperatura axilar e desinfecção de equipamentos de transporte) em uma instituição hospitalar do oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo exploratório. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com perguntas semiestruturadas associado à observação não-participante. Participaram deste estudo 127 profissionais de enfermagem, de diferentes categorias profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Estes profissionais atuam em três turnos, matutino, vespertino e noturno. Os participantes deste estudo assinaram o TCLE e este projeto foi aprovado pelo CEP/UFFS cujo protocolo é: 653.092. Durante a etapa da pesquisa realizada com o instrumento de coleta de dados obtivemos os seguintes resultados referentes à desinfecção de materiais de transporte (carrinho e bandeja): n-118 profissionais afirmaram realizar a desinfecção antes de reunir os materiais e após o procedimento, no entanto ao serem observados n-35 participantes somente desinfetaram após o procedimento e n-25 somente na presença de sujidades. No que se refere à desinfecção do estetoscópio e manguito n-87 participantes afirmaram realizar a

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó. Bolsista de Monitoria - EDITAL N°125/UFFS/2013 [tutti\\_gabi@hotmail.com](mailto:tutti_gabi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó. Bolsista de Monitoria - EDITAL N°125/UFFS/2013 [yanaa192@hotmail.com](mailto:yanaa192@hotmail.com)

<sup>3</sup>Enf<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup>. Doutoranda, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó. [julia.bitencourt@uffs.edu.br](mailto:julia.bitencourt@uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Enf<sup>o</sup>. Prof<sup>o</sup>. Mestre, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó. [alexander.parker@uffs.edu.br](mailto:alexander.parker@uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Enf<sup>a</sup> Prof<sup>a</sup> Mestre, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó, [tatiana.silva@uffs.edu.br](mailto:tatiana.silva@uffs.edu.br)

<sup>6</sup> Enf<sup>a</sup>Prof<sup>a</sup> Mestre, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó, [silvia.souza@uffs.edu.br](mailto:silvia.souza@uffs.edu.br)

[Digite texto]

desinfecção com álcool 70% antes e após o procedimento, porém na observação n-47 não realizaram a desinfecção em nenhum momento. Em relação ao termômetro n-125 profissionais afirmaram desinfectá-lo antes e após o procedimento, porém somente n-46 a realizaram de fato. Este estudo nos permitiu concluir que os profissionais de enfermagem reconhecem a necessidade de desinfecção de materiais e equipamentos, pois afirmam em sua grande maioria que a realizam quando questionados, no entanto esta prática não se concretiza em sua rotina de cuidados, quando observados. Neste caso, faz-se necessário refletir quais seriam os motivos, os quais, um profissional que declara conhecer os riscos de infecção cruzada diante de práticas cotidianas da enfermagem, não aplica efetivamente este conhecimento. Seria banalização do conhecimento, ou inconsistência do mesmo. Por outro lado, haveria fatores estruturais da instituição hospitalar que de alguma forma, prejudicam a prática eficaz, teria relação com o quantitativo de pessoal. Independente do(s) fator(es) intervenientes envolvendo esta problemática é fundamental se estabelecer estratégias visando a resolução da mesma, assim como, mais estudos, que possibilitem compreender a realidade em foco, quanto a execução de procedimentos básicos da enfermagem de forma segura.

**Palavras-chave:** Técnicas de higienização. Sistema de saúde. Enfermeiro.